

**Antonio Paraupaba e a aliança potiguar-holandêsa.**

**Lodewijk Hulsman<sup>1</sup>**

**Introdução**

Frei Manoel Calado escreveu no seu *Valoroso Lucideno*: “*assim que os malvados, e ingratos Índios Pitiguares, e Tapuias foram a causa, e o principal instrumento de os holandeses se apoderarem de toda a Capitania de Pernambuco, e de a conservarem tanto tempo*”. As remonstrancias que Antonio Paraupaba dirigiu aos Estados Gerais da republica dos Países Baixos nos anos de 1654 e de 1656, são uma documentação dessa relação. Parcialmente traduzidos em Português e publicados por Pedro Souto Maior ficaram uma das fontes indígenas mais citadas em contexto do Brasil Holandês. A relação dos Potiguares com os Neerlandeses e Paraupaba como um representante dessa relação, é o tema deste discurso.

**Antonio Paraupaba: dados biográficos**

Os dados biográficos de Paraupaba são poucos. As primeiras referencias datam de depois de 1631 e indicam que ele foi educado na Holanda. A identidade do Paraupaba nos arquivos é o de Brasileiro.<sup>2</sup> Paraupaba provavelmente viajou em 1625 com a frota de Boudewijn Hendricxsz para a Holanda. Os Brasileiros foram alojados em Groningen e Amsterdã. A formação dos brasileiros era um projeto da Companhia das Índias Ocidentais (WIC) e foi realizado por predicantes calvinistas. A intenção da WIC era de conquistar o Brasil.

---

<sup>1</sup> Lodewijk Hulsman se formou na UVA em Amsterdã e se especializou nas relações entre Brasil e os Países Baixos nos séculos 16 e 17. Este discurso é baseado no estudo 'Brazilians in the Dutch Republic, Itinerario vol. 29 2005/1 Leiden.

<sup>2</sup> O estudo de Meuwese é a melhor referência: ver paginas 87-90. Em português ver Gonsalves de Mello, *Tempo dos Flamengos* 197-225. Brasileiro é o inverso do Brasileiro, a denominação original dos indígenas da costa do Brasil 'fazendo' pau-brasil, assim a identidade dos indígenas ficou linguisticamente conquistada e eles ficaram com uma identidade inventada.

Não há informação sobre a idade do Antonio, mas ele funcionou como interprete quando voltou para o Brasil em 1631, tinha 18 anos, provavelmente mais, porque passou cinco anos nos Países Baixos e não há referencia de um menor na embaixada brasiliana do ano de 1625. Antonio entrou no serviço militar em 1654, o que indica que era fisicamente bastante forte para cumprir serviço. Então provavelmente nasceu entre 1595 e 1610.<sup>3</sup>

Antonio viaja com seu pai para Rio Grande em Dezembro 1633 para ajudar a fazer contatos com os Tarairiu depois da conquista do forte dos Reis Magos. A conquista do Paraíba em 1634 e do Arraial em 1635 estabeleceu o domínio Neerlandês nas Capitancias de Pernambuco, Paraíba, Itamaracá e Rio Grande. A população brasiliana escolheu o lado do invasor. A WIC manteve o governo em aldeias, colocando oficiais Neerlandeses ao lado de capitães indígenas. Em 1637 encontramos uma referencia de Antonio como Capitão de Aldeia. João Maurício de Nassau convoca os capitães brasilianos numa reunião em 1639 depois de problemas em 1638.<sup>4</sup>

As relações entre os Brasilianos e os Neerlandeses foram, depois de 1639, marcadas por conflitos. Predicantes e moradores se queixavam dos Brasilianos. Poti e Paraupaba foram disciplinados pelo Alto Conselho e Nassau. Conflitos com predicantes, moradores e holandeses, a continuação da subserviência indígena no Brasil Holandês contribuíram para a embaixada brasiliana de 1644. A revolta dos Potiguares em Ceará em 1644, que resulta na perda desse território para a WIC ajudou os Brasilianos para conseguir o apoio do Alto Conselho na preparação da viagem, mas o Alto Conselho escreveu em Abril 1644 que: '*...acreditamos que Pieter Poti e Antonio Paraupaba cuja educação na*

---

<sup>3</sup> Documentos neerlandeses referem ao um Antonio Guiravassauy de 30 anos de idade que alguns consideram ser Paraupaba, Gaspar Paraupaba esta referido de ter 60 anos. Esses dados parecem errados porque Gaspar teria então 89 anos quando despediu do filho em 1654.

<sup>4</sup> Meuwese 166-167

*Holanda custou tanto dinheiro à Companhia, são mais perversos e selvagens na maneira de viver do que os outros brasileiros.*<sup>5</sup>

Paraupaba conseguiu embarcar na frota que leva João Mauricio de Nassau de regresso para Europa em Maio 1644, acompanhado por quatro brasileiros de identidade desconhecida. Chegando em Agosto na Holanda conseguiram uma audiência na reunião dos diretores da WIC, em Novembro 1644 em Amsterdã. Um relato dessa reunião indica que a embaixada conseguiu uma apresentação boa e volta para o Brasil com um documento declarando os direitos dos Brasileiros.<sup>6</sup>

A viagem de volta foi rápida porque os Brasileiros convocaram em Março 1645 um congresso em Itapeçerica que entregou uma proposta ao Alto Conselho que resultou no juramento de três regedores como escabinos na administração civil do Brasil Holandês: Paraupaba em Rio Grande, Pedro Poti em Paraíba e Fernandes Domingues Carapeba em Pernambuco e Itamaracá. Carapeba recebeu uma cópia oficial do patente.<sup>7</sup>

Poti e Paraupaba imediatamente depois de serem confirmados nas suas posições, começaram a exigir a libertação dos Brasileiros escravizados. A erupção da violência que acompanhou o processo da restauração em Julho 1645 terminou o processo de integração dos Brasileiros no sistema do governo civil do Brasil Holandês.

Uma triste lista de massacres de moradores e de brasileiros marca 1645: Cunhaú, Serinhaém, Casa Grande e Uruauaçú em Rio Grande onde Paraupaba é um dos comandantes em Outubro. Pedro Poti cita esse massacre como uma vingança de

---

<sup>5</sup> Gonsalves de Mello, *Tempo dos Flamengos*. O desemprego dos guerreiros no período de paz entre 1642 e 1645 deve ter contribuído aos problemas.

<sup>6</sup> Meuwese 181-188.

<sup>7</sup> Pedro Souto Maior publicou *Assembleia de índios em Pernambuco* (1913) baseado na transcrição das *Notulas Diárias do Alto Conselho da WIC em Recife* que Hygino trouxe da Holanda para o Instituto Arqueológico Histórico Pernambucano.

Serinhaém. Os massacres de Cunhaú e Uruaúçu levaram Papa João II a declarar a santificação de várias vítimas (Portugueses) em Março 2000.<sup>8</sup>

Antonio Paraupaba foi um apoio importante para a WIC no Rio Grande do Norte, mas a segunda batalha de Guararapes em 1649 terminou toda esperança para uma continuação do Brasil Holandês. Gaspar Caruru substituiu como regedor o Poti, que foi preso na batalha.<sup>9</sup>

A rendição do Recife implicou a entrega de todas as possessões da WIC no Brasil. Paraupaba se retirou para a Serra da Ibiapaba. A comunidade brasileira em Ibiapaba, chamada de Cambresive por Paraupaba, foi descrita por Padre Vieira como uma Genebra dos sertões. Os Jesuítas ficavam chocados em ver índios com bíblias, que sabiam ler e escrever. Paraupaba se despediu do seu pai Fevereiro 1654 e embarcou num navio da WIC com esposa e crianças.

Paraupaba apresentou aos Estados Gerais na cidade de Haía em Agosto 1654 a primeira 'remonstrancia'. Ele recebeu um posto como militar numa cidade no sul da Republica e voltou par Haía em Abril 1656 para apresentar uma segunda remonstrancia que foi conservada como manuscrito. Ele provavelmente faleceu logo depois porque Paulina se apresentou como viúva pedindo assistência em Julho 1656. As remonstrancias foram publicadas por Henricus Hondius em 1657.

## **O Documento**

O Panfleto que Hondius publicou consiste de 20 paginas impressas em quarto. Foi impresso em Haía. O panfleto inclui três documentos: a primeira e a segunda remonstrancia de Antonio Paraupaba e a tradução duma carta de J.F. Vieira. As ultimas

---

<sup>8</sup> O massacre mais famoso é sem duvida aquela do Cunhaú onde Tapuias comandados por Jacob Rabe, um Alemão no serviço da WIC, massacraram dezenas de Portugueses congregadas na Igreja. Calado cita o testemunho Lopo Currado Garro: *'...na qual acharam passante de duzentos brasileiros bem armados com Antonio Paraupaba escaramuçando em um cavalo [...] e os mandaram pôr de joelhos [...] e logo chamaram aos brasileiros para os matar.'*

duas ficaram conservadas como manuscritos no arquivo dos Estados Gerais. A segunda remonstrancia conta 12 paginas e é escrito por um escrivão profissional. Tem a assinatura de Paraupaba. O manuscrito comprova que a edição foi feita fiel ao texto, mas com uma ortografia diferente.

O panfleto faz parte de um esforço de um 'lobby' na República Neerlandesa, que procura compensação pelas perdas no Brasil. Pessoas como o próprio Hondius, holandeses chamados de 'Brasileiros', fazem uma parte desse movimento, que resulta em 1657 numa guerra entre Portugal e a República que termina em 1661 com um tratado que garante compensação para os "Brasileiros Neerlandeses".

Uma pergunta pertinente é a autoria dos textos. O manuscrito da segunda exposição parece ter sido escrito por um escrevente profissional, como era o hábito nos requerimentos oficiais. A correção do nome Paraupaba na primeira pagina e a assinatura, são de uma mão diferente o que sugere que Antonio controlou, corrigiu e assinou o documento. Será que um índio brasileiro podia escrever um argumento em Neerlandês tão bem formulado e construído?

A fato de o manuscrito ter sido publicado e a referência às cartas Portugueses interceptadas claramente indica que Paraupaba contou com ajuda nos Países Baixos e não agiu isolado, mas os escritos de Jean de Léry e Claude de Abbeville mostram que os índios brasileiros gostavam de argumentar e eram mestres de discurso. O próprio Felipe Camarão é um exemplo. Pedro Poti empregou um escrivão Holandês, Paraupaba pediu papel enquanto regedor no Rio Grande e Vieira relatou que os brasileiros em Ibiapaba usavam papel. Gonsalves de Mello cita uma carta dos XIX datada nove de Novembro 1635 onde se diz: "*que os [índios] que tivemos aqui [na Holanda], por falta de uso esqueceram a sua própria língua, usando a nossa como própria*". De Laet escreveu: "*Encontramos lhes (sic: os Índios) várias vezes nas*

---

<sup>9</sup> Hulsman, Brazilians in the Dutch Republic. 55.

*Províncias Unidas, instruídos em nossa língua, sabendo como o escrever*".<sup>10</sup> Pode-se também raciocinar: o que prova que o documento não foi escrito por Paraupaba, de quem já encontramos referências de tantos manuscritos? O documento, escrito por mão de índio ou não, forma em todo caso parte de uma documentação dos brasileiros, que o Brasil Holandês deixou. A documentação deixada pelos Potiguares indica uma dedicação para a palavra escrita que merece mais estudo.

### **O Conteúdo**

Souto Maior publicou somente duas páginas e meia das treze páginas impressas da segunda exposição do Paraupaba. Essa exposição se destaca por ter uma historiografia das relações entre os Potiguares da Bahia de Traição e os holandeses no período 1625-1654. Paraupaba foi testemunha da época que descreveu, mas seu discurso parece mais neerlandês do que brasileiro. A historiografia do Paraupaba corresponde com as informações nas fontes, mas omite qualquer referência a Nassau. O objetivo da historiografia é mostrar que os brasileiros devem ser considerados como súditos dos Estados Gerais e que merecem ainda mais atenção por serem convertidos calvinistas. A tradução do Souto Maior destaca o discurso Calvinista, mas o comentário dos predicantes sobre o comportamento de Paraupaba não era muito positivo. O comentário de Vieira sobre Cambresive, o ponto que Paraupaba identificou como seu ponto de partida, indicam que a forma de calvinismo brasileiro não era fácil de digerir por holandeses.<sup>11</sup>

De fato Paraupaba compara na remonstrância os Estados Gerais com os Potiguares, vagando na escuridão e encontrando o caminho para sair do paganismo. O argumento mais interessante é a referência à parábola dos talentos, que ele repete nas duas

---

<sup>10</sup> Hulsman, 'Brazilian Indians in the Dutch Republic' 52.

<sup>11</sup> Vê Vieira SJ. *Obras escolhidas*.

remonstrancias. Ele refere à responsabilidade dos Estados Gerais como guardiões da religião Calvinista, de investir o talento confiado neles. O talento para ele é a nação brasileira calvinista.

Outro aspecto interessante é a consciência que Paraupaba tem da política Européia. Paraupaba refere às relações da República com Portugal dentro do discurso contemporâneo na República. Pedro Poti faz o mesmo na sua carta escrita para Camarão em 1645. Paraupaba se apresenta para os Estados Gerais como representante de uma nação de súditos

#### Filtros e Fontes

A história de Paraupaba mostra um processo de envolvimento administrativo contínuo. Cristina Pompa mostrou como a análise de textos pode render informações sobre a interação dos Europeus com a população indígena do Brasil. Especialmente a grande quantidade de registros nos arquivos sistemáticos como o da WIC pode render muita informação sobre a interação entre os brasileiros e os Europeus na época do Brasil Holandês. O estudo comparativo de Mark Meuwese conclui que a relação entre brasileiros e neerlandeses nessa época não é típica. As relações contemporâneas entre Neerlandeses e Ameríndios são caracterizadas pela exclusão burocrática da população indígena. O envolvimento brasileiro na burocracia neerlandesa entre 1625 e 1657 deixou uma documentação enorme em forma de registros fragmentados que foram pouco explorados. Um dos problemas é a grande quantidade da documentação que exige desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa.

O conceito de agregações como espaços físicos onde indígenas interagem com Europeus, no estudo 'O Governo das Almas' de Marcos Galindo, oferece uma abordagem interessante. O arquivo da WIC oferece muitos registros que podem ser

organizados com o conceito de agregação. Uma agregação pode ser vista como um lugar onde pessoas entram e saem. Um registro das pessoas agregadas permite traçar relações. Nos arquivos Neerlandeses existem muitos instrumentos para procurar registros de pessoas. O papel das aldeias e a população brasileira na economia pode também ser esclarecido pelo mapeamento dos trocos registrados nos arquivos da WIC como contratos e conflitos.

Amsterdam 14 Julho 2005

## Literatura

**Fontes primárias:** Nationaal Archief, Haía: 1.01.03: (ASG),SR), (RRWIA): Inv. Nos. 3216, 4846. 1.01.04: (ASG), Liassen: Inv. No. 5756. 1.05.01.01: Arquivo da Companhia das índias Ocidentais(Velho 1621-1674) (OWIC): Inv. Nos. 70-73: Notulas Diárias(Recife).

**Panfletos:** *Copie van een Brasilaensen brief gheschreven van Pieter Potty Brasiliaen* (Amsterdam, 1646). *Twee verscheyden Remonstrantien ofte vertogen overgegeven aen de Heeren Staten Generael door Anthonio Paräupaba* (Den Haag,1657), (Knuttel 7871).

**Livros:** Calado, Frei Manoel, *O Valeroso Lucideno* 2 Vols (Recife, 1942). Gonsalves de Mello, J.A., *Fontes para a história do Brasil Holandês* (Recife, 1981). \_\_\_ *Tempo dos Flamengos* (Recife1987). Laet, J. de, *L'histoire du Nouveau Monde* (Leiden, 1640). Naber, S.P. L'Honoré and J.C.M. Warnsinck ed., *laerlyck verhael van de verrichtinghen der Geoctroyeerde West-Indische Compagnie in derthien boecken*, 3 Vols, Werken Linschoten-Vereeniging 34, 35, 38, 40 (Den Haag, 1931-1937). Pompa, C., *Religião como tradução: missionaries, Tupi e 'Tapuia' no Brasil colonial* (São Paulo, 2003). Schalkwijk, F.L., *Igreja e Estado no Brasil Holandês* (Recife, 1986). Vieira, Antonio S.J., *Obras escolhidas* 5 Vols (Lisboa, 1951).

**Artigos/ Ensaios:** Hulsman, L., 'Brazilians in the Dutch Republic' *Itinerario* Vol. 29 #1 (Leiden 2005)

**Fontes Secundários não publicados:** Galindo, M., 'O Governo das Almas, a expansão colonial no país dos tapuia 1651-1798' (PhD Dissertation; Leiden, 2004). Meuwese, M., 'For the Peace and Well Being of the Country: Intercultural Mediators and Dutch-Indian Relations in New Netherlands and Dutch Brazil, 1600-1664' (PhD Dissertation; Notre Dame, Indiana, 2003).